



Folador (1º E/D) expôs dificuldades dos produtores em audiência com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

## Suinocultures estão apreensivos com atual cenário

Medidas emergenciais de apoio à suinocultura, para que o setor busque junto ao Governo fomentar estratégias que possam minimizar os efeitos deste momento no mercado, foram solicitadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em audiência no final de janeiro.

Leia na página 7



Parceiros da Suinocultura Gaúcha



# AGPIC 337

**! Melhor conversão,  
ganho de peso  
ou qualidade de carne?  
Na dúvida,  
fique com os três.**

-  A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO
-  RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS
-  EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO
-  SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES A PESOS ELEVADOS (125KG+)
-  MAIOR RENDIMENTO DE CARÇA
-  ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.

MÁXIMA  
POTÊNCIA  
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



O equilíbrio  
perfeito  
da maior  
rentabilidade.

agrocere 

GESTÃO 2022/2025

## Chapa única concorre a eleição

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTRELA** - Com a candidatura homologada no dia 02 de fevereiro, apenas uma chapa concorrerá a eleição que definirá o Conselho Fiscal e Delegados para a gestão 2022/2025 da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS.

Liderada pelo atual presidente da entidade, Valdecir Luis Folador, a chapa é composta por 14 suinocultores que representam diversas regiões produtoras do Estado.

Conheça os integrantes da Chapa

Compõem a chapa: Valdecir Luis Folador (de Erechim), como presidente,

Mauro Antônio Gobbi (de Rondonia), 1º vice-presidente. Vice-presidentes: Rafael Acadrolli (de Rodeio Bonito), Laurindo José Vier (de Cândido Godói), Renato Tecchio (de Serafina Corrêa) e Jean Marcelo Fontana (de Tapejara). Conselho Fiscal titulares - Edson João Zancanaro (de Erechim), Marino Birk (de Santo Cristo), Volnei Marcos Zago (de Marau); e suplentes: Vilmar Vendrame (de Mariano Moro), André Luis Lermen (de Santo Martinho) e Felipe Carpenedo Gabriel (de Santa Rosa) Coordenador do Conselho Técnico: Flauri Ademir Migliavacca (de Casca). São delegados junto à Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) titular Valdecir Luis Folador, 1º delegado suplente junto à ABCS, Edson Roberto Pescador (de Quatro Irmãos), 2º delegado suplente

junto à ABCS, Belmir Darós (de Camargo).

Assembleia

A Assembleia Geral Ordinária para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados para a gestão 2022/2025 ocorrerá no dia 2 de março.

Ao longo da Assembleia será apresentado o relatório de atividades da atual Diretoria, prestação de contas do Balanço referente ao último ano e, por fim, a eleição.

Todos os associados estão convocados a participar e a confirmação deve ser feita até o dia 23 de fevereiro. A assembleia será realizada na sede da ACSURS em Estrela.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

 Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape  
Erechim - RS | CEP: 99.700.000

 54 3321-2060 / 54 99627-9488

 grprojetosambientais@gmail.com

ACSURS  
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.  
Impressão: Grafoem.

Publicação mensal.  
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 03/02/2022.

Coordenação Geral e Revisão:  
Presidente  
Valdecir Luis Folador  
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:  
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)  
imprensa@acsurs.com.br

Redação:  
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação  
Revisão:  
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA  
PARCEIRA DA  
SUINOCULTURA  
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:  
IMPRESA@ACSURS.COM.BR



## Como proteger seu plantel da circovirose suína com segurança e eficácia

*Fostera Gold PCV MH é a única vacina disponível no mercado brasileiro que possui antígenos de PCV2a e PCV2b na sua composição e que confere cobertura contra PCV2a, PCV2b, PCV2d, genótipos recombinantes de PCV2 e também para o Mycoplasma hyopneumoniae*

Diagnosticada pela primeira vez no Brasil em 1999 pela Embrapa Suínos e Aves, “essa infecção viral teve efeitos devastadores na suinocultura mundial em sua primeira passagem pelos rebanhos suínos; por isso, é preciso que seja mantida vigilância constante para evitar a repetição do problema”, alerta o pesquisador e professor responsável pelo Departamento de Medicina Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) David Barcellos.

O vírus a que o professor se refere é o PCV2. Para se ter uma ideia do prejuízo que é capaz de causar, o número de suínos afetados em um plantel pode chegar a 30%, com altos índices de mortalidade (até 20%). É também frequentemente associado a outras síndromes, que incluem doenças reprodutivas, síndrome da dermatite e nefropatia suína, doença entérica, entre outras denominadas como doença associada ao PCV2 (PCVAD).

Ainda de acordo com o professor, além de o vírus permanecer numa forma subclínica e afetar discretamente parte dos animais vacinados, há ainda situações de animais deficientemente vacinados ou da existência na granja de falhas em ambiência, de manejo ou de alta pressão de infecção. “O PCV2 pode afetar de forma leve o ganho de peso diário e a conversão alimentar, e atuar de forma sinérgica com outros agentes infecciosos primários ou secundários presentes nos plantéis vacinados”, diz Barcellos.

Para o especialista, a melhor forma de prevenir o circovírus é garantir boas condições de criação para os animais e redução da pressão de infecção, além de manejo, ambiência e nutrição

adequados. “Garantir a aplicação correta das vacinas e dos programas de vacinação também é fundamental”, ressalta.

### Evolução do PCV2

A diversidade do PCV2 é estimulada por mutações genéticas recorrentes e por recombinações. Os vírus recombinantes PCV2 são capazes de induzir a doença.

“Entendemos que a evolução do PCV2 é uma ameaça à sanidade dos plantéis e, por isso, desenvolvemos uma nova ferramenta para o combate ao circovírus suíno”, comenta Cintia Santos, Gerente de Produtos de Suínos da Zoetis.

### Fostera Gold PCV MH

Única vacina disponível no mercado brasileiro com dois genótipos de circovírus suíno, Fostera Gold PCV MH possui antígenos de PCV2a e PCV2b, conferindo ainda proteção frente ao PCV2d e também para o *Mycoplasma hyopneumoniae*. Com período de imunidade de pelo menos 23 semanas, o produto contém também o exclusivo adjuvante MetaStim, que garante uma resposta imune segura e eficaz.

“Como única vacina no mercado que possui dois genótipos de PCV, Fostera Gold PCV MH proporciona, em média, uma cobertura 38% maior em relação aquelas que possuem somente o PCV2a, além de proporcionar cobertura contra cepas em evolução no campo”, reforça Dalvan Veit, Gerente Técnico de Suínos da Zoetis.

O sistema imune dos suínos pode ser mais bem estimulado pela vacina bivalente em termos de proteção contra diversos vírus PCV2 de campo, inclusive recombinantes. No geral, a vaci-

na bivalente confere o melhor potencial para cobertura contra o PCV2.

Há ainda um ganho substancial na proteção contra a pneumonia enzoótica por conter em sua composição antígenos de superfície do Mycoplasma, que também é uma inovação no mercado.

“Além de proporcionar a maior cobertura do mercado para o vírus PCV, essa vacina é segura, tem mínimas reações adversas e os animais têm uma ótima performance com ela”, acrescenta Veit.

Para outras informações sobre o medicamento, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



### Sobre a Zoetis

Como empresa líder mundial em saúde animal, a Zoetis é movida por um propósito singular: fortalecer o mundo e a humanidade por meio da promoção do cuidado com os animais. Depois de quase 70 anos trazendo inovações na maneira de prever, prevenir, detectar e tratar doenças em animais, a Zoetis continua a apoiar aqueles que criam e cuidam de animais em todo o mundo – de pecuaristas a veterinários e tutores de animais de estimação. Todo o seu portfólio de medicamentos, vacinas, diagnósticos e tecnologias terapêuticas, e aproximadamente 11.300 funcionários fazem a diferença em mais de 100 países.

Em 2020, a Zoetis obteve um faturamento de US\$ 6,7 bilhões. Para outras informações sobre o medicamento, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



### ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pela médica-veterinária: Kialane de Almeida Pagno – Mestre em Ciências Veterinárias, Especialista em Gestão Lean e Coordenadora de Território na MSD Saúde Animal.



## Gestão na prática de maneira simples: Parte II Transformando desperdícios em oportunidades

Como já foi abordado no artigo anterior (*edição de janeiro*), em tempos de alto custo de produção, ter maior vantagem competitiva é essencial para a sobrevivência de qualquer negócio, e ela é conseguida buscando-se produzir MAIS com MENOS.

### Mas quem está enxergando os desperdícios da sua granja quando você não está lá?

Todas as pessoas da granja precisam estar capacitadas e atentas à redução de desperdícios, em todas as atividades que executam. Mas você sabe o que é desperdício?

Pode parecer simples compreender que desperdícios são todas as atividades que consomem os recursos (dinheiro, materiais, tempo, energia), mas não geram valor ao seu cliente e, consequentemente, atrapalham o processo. No entanto, capacitar as pessoas para identificá-los e eliminá-los é o grande desafio da liderança. Todos da granja precisam desenvolver o olho crítico para que os desperdícios saltem imediatamente à vista em tudo o que acontece, todos os dias, além de estarem engajadas a resolvê-los de maneira simples.

Para facilitar a compreensão, podemos classificar os desperdícios dentro de sete categorias:

1) Transporte: Ocorre quando há movimentação de produtos, animais ou matéria-prima na granja sem necessidade. Por exemplo: mudança de porcas de cela na maternidade ou animais de baias.

*Dica Lean: Planeje rotas em que o deslocamento para “levar algo” aproveita para “trazer algo” no caminho de volta.*

2) Estoque: Tudo aquilo que está parado e não está sendo utilizado. A consequência desse defeito pode ser

dinheiro parado e falta de espaço. Por exemplo: alto estoque de ração, de peças, de medicamentos; cobrir mais porcas que a capacidade da maternidade.

*Dica Lean: Conheça a demanda histórica, calcule as previsões futuras e saiba a capacidade de reabastecimento. Utilize o “kanban”, pelo qual a reposição ocorre à medida em que o consumo acontece.*

3) Movimentação: Pessoas ou equipamentos movimentados mais que o necessário para o desenvolvimento da atividade. Por exemplo: deslocar-se do barracão para buscar ferramentas, medicamentos ou qualquer material que poderia estar disposto próximo ao posto de trabalho.

*Dica Lean: Disponha insumos, materiais e informações mais próximos ao ponto de uso antes do início da atividade. Aquilo que se usa mais, fica mais perto; o que se usa menos, pode ficar mais longe.*

4) Espera: Ocorre quando pessoas, animais e equipamentos precisam aguardar o próximo passo da atividade que está sendo executada. Por exemplo: pessoas esperando por falta de peças, medicamentos ou material; suínos no cocho linear sem espaço para comer.

*Dica Lean: Mantenha sempre disponível o que é necessário e quando necessário.*

5) Superprodução: Produção de volume maior do que a demanda do cliente (interno e/ou externo). Por exemplo: produzir mais ração do que o necessário para alimentar os suínos, ou fornecer maior quantidade de alimento nos cochinhos.

*Dica Lean: Utilize “kanban” e “FIFO” (primeiro que entra, primeiro que sai) para conectar a demanda à capacidade produtiva. Planejar de acordo com a real*

demanda do cliente é elemento essencial para evitar as desconexões.

6) Processamento desnecessário: São atividades realizadas que não precisariam ser feitas e, se fossem eliminadas, não fariam falta ao cliente. Por exemplo: anotar indicadores que não serão utilizados e conferir o que já foi checado anteriormente.

*Dica Lean: Padronize os processos para que “a melhor forma de fazer” seja compreendida e seguida por todos os colaboradores. Seja crítico com as etapas do trabalho, para certificar-se de que elas são mesmo necessárias.*

7) Defeitos: Desperdício ocasionado pelo esforço em inspecionar e corrigir defeitos, que são produtos que não atendem às necessidades do cliente. Por exemplo: suíno refugo, leitão com diarreia, porca com baixa produção de leite, cocho estragado que vaza ração, ração com micotoxina.

*Dica Lean: Deixe claro o que precisa ser feito, quando e como tem que ser feito. Faça certo e de maneira completa, da primeira vez e sempre.*

Quando pequenas melhorias diárias se tornam hábito na granja, com a eliminação de desperdícios, as pessoas compreendem que as atividades podem ser mais simples e sem gastar dinheiro. O resultado não poderia ser diferente: o trabalho se torna mais fácil, mais rápido, melhor e mais barato. E o mais importante, as pessoas fazem o que tem que ser feito, procurando melhorar sempre, porque querem fazer.

*Agora, mãos à obra! Comece você a ser um caçador de desperdícios na sua granja e na sua rotina, tentando resolvê-los com soluções simples. Em pouco tempo, todos ao seu redor também estarão com o mesmo objetivo. Vamos começar?*



BRUNA GOMES STAHL

Comissão organizadora reuniu-se em meados de janeiro para alinhar preparativos do evento

EVENTO

## Santo Cristo sediará 46º Dia Estadual do Porco

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**SANTO CRISTO** - Após ser transferido, nos anos de 2020 e 2021, por conta das medidas de prevenção à Covid-19, o 46º Dia Estadual do Porco já tem um novo município anfitrião confirmado. O tradicional evento promovido pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS terá sua programação realizada em Santo Cristo.

Localizado na fronteira Noroeste do estado, o município é reconhecido como campeão gaúcho na produção de suínos por meio da Lei Estadual nº 15.659, desde o dia 7 de julho de 2021.

O título foi conquistado em decorrência de seu destaque com a produção de 138 mil cabeças de suínos em 2019, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Santo Cristo recebe o evento pela segunda vez. A primeira foi há 27 anos, em 1995.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, comemora a confirmação do município e a retomada do evento, que não ocorre há dois anos. “É muito importante para o setor da suinocultura, principalmente para o suinocultor, que vivencia um momento político e técnico, além de social, por meio do contato com suinocultores de todas as regiões”, comenta.

Além disso, Folador frisa que a confirmação da realização do evento

demonstra que as coisas estão voltando ao normal, em relação à pandemia. Ele acredita que até a data do evento muita coisa ainda vai evoluir, principalmente o avanço da vacinação na população, garantindo, assim, mais segurança para realização do evento. “Aguardamos todos os suinocultores em uma das principais regiões produtoras de suínos no Estado para mais uma edição do Dia Estadual do Porco”, enfatiza.

O 46º Dia Estadual do Porco ocorrerá no dia 12 de agosto no Parque de Eventos de Santo Cristo, e o almoço será servido no Centro Esportivo Tiradentes.

### Resgate histórico

Promovido historicamente pela ACSURS, o Dia Estadual do Porco já teve passagem pelo município que sediará as programações do evento em 2022.

Isso ocorreu há 27 anos, quando cerca de 1.300 pessoas entre suinocultores e lideranças do setor se reuniram para prestigiar o evento.

### Encontro entre comitivas

Para alinhar a organização e os preparativos para o evento, uma comitiva da ACSURS foi até Santo Cristo no dia 18 de janeiro.

A reunião, que foi realizada na Câmara de Vereadores, localizada junto à Prefeitura, contou com a presença de integrantes da comitiva local. Do encon-

tro, participaram os suinocultores e empresários Luiz Hansen e Júnior Gerhardt, também integrantes da comissão local.

O momento foi destinado para troca de ideias entre as comitivas, sanar dúvidas e definir pontos fundamentais para realização do evento.

### Patrocinadores

São patrocinadores do 46º Dia Estadual do Porco as empresas De Heus, Machado Agropecuária, Mig-PLUS e AWA Sistemas na Cota Diamante; BS-Bios, DNA South America, Embio, Minutube e Topgen, na Cota Ouro; American Nutrients, Botânica EPIs, Cargill/Nutron e Choice Genetics na Cota Prata; Agrocerec Multimix, Agrocerec PIC, Anpario, Construrohr, Farmabase, Huvepharma do Brasil e Protec na Cota Bronze.

O evento tem como apoio de mídia O Presente Rural.

Empresas interessadas em integrar o time de patrocinadores do 46º Dia Estadual do Porco devem entrar em contato com a ACSURS através do imprensa@acsurs.com.br ou 51 99889-2876.



PEDIDO DE SOCORRO

## Suinocultores gaúchos estão apreensivos com atual cenário da suinocultura. ACSURS solicita medidas emergenciais ao Mapa

TEXTO: SIMONE JANTSCH

**ESTADO** - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, representada pelo presidente Valdecir Luis Folador, participou de audiência com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, no dia 26 de janeiro.

Junto da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), a entidade gaúcha solicitou atenção da Pasta para fomentar medidas que possam minimizar os efeitos ocasionados pela alta no custo de produção e baixos valores pagos aos produtores. “Trata-se de uma questão mercadológica. Temos um excesso de produção e oferta e uma demanda que, apesar do consumo do mercado interno e exportações em volumes bastante expressivos, não é suficiente para escoar a produção. O produtor independente é o que mais está sentindo os reflexos da crise”, comenta Folador.

Segundo o dirigente, de 10 a 15% da produção gaúcha é oriunda de granjas independentes, que estão fora do sistema de integração, e abastece as pequenas e médias agroindústrias do RS. “Uma redução da produção desses suinocultores independentes vai comprometer e, também, prejudicar a pequena e média agroindústria gaúcha na manutenção de suas atividades”, explica.



MAPA

Presidente da Acsurs, Folador falou em nome dos suinocultores gaúchos

As entidades brasileira e gaúcha, além das demais filiadas à ABCS que participavam da audiência no formato híbrido, solicitaram medidas emergenciais de apoio à suinocultura, para que o setor busque junto ao Governo fomentar estratégias que possam minimizar os efeitos deste momento no mercado.

Entre os pleitos solicitados, está a reativação da linha de crédito de custeio, direcionada para a retenção de matrizes suínas, e a concessão de limite de crédito de R\$2,5 milhões por beneficiário. “Houve o comprometimento do Mapa e da ministra em buscar alternativas e soluções para aquilo que é possível. Infelizmente, estamos vivendo mais uma crise no setor. Então, é importante que o produtor tenha fôlego para aguentar esse momento difícil”, frisa o dirigente.

O primeiro vice-presidente da ACSURS, Mauro Antonio Gobbi, que também participou da audiência, reitera as palavras de Folador, afirmando que a suinocultura gaúcha corre risco e que muitos produtores podem não suportar a crise. “Existe um aumento de produção absurdo que ocorreu nos últimos anos e que não se resolve a curto prazo. Há a expectativa da abertura de novos mercados, mas não há uma solução rápida. Infelizmente, o problema é sério, além do preço do suíno que está terrível e o custo de produção que sobe a cada dia mais. Realmente, o momento é delicado, todos os suinocultores estão muito apreensivos”, diz Gobbi.

A ACSURS reafirma o trabalho em prol dos interesses dos suinocultores gaúchos, em especial neste momento de dificuldade.

As principais informações da suinocultura A UM CLIQUE

ESPECIAL 50 ANOS

# Pioneirismo: a evolução tecnológica e o melhoramento genético

**TEXTO: BRUNA GOMES STAHL**

**ESTADO** - Entre os anos de 1983 e 1988, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS foi liderada pelo médico-veterinário Werner Meincke.

Seu trabalho junto a entidade, no entanto, começou bem antes.

Integrante da equipe técnica da ACSURS, com o seu conhecimento, Meincke contribuiu fortemente para o melhoramento genético e a sanidade do rebanho suíno.

Sua trajetória iniciou em 1975, quando o engenheiro agrônomo Hélio Miguel de Rose, então presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), retornou de uma viagem da Europa com a ideia de implementar a inseminação artificial de suínos.

Motivado pela ideia, Meincke assumiu o desafio de montar um projeto pioneiro de Inseminação Artificial em Suínos. Antes disso, para desenvolver o trabalho da melhor forma, viajou para a Holanda no

mesmo ano e realizou um estágio para se especializar na área.

Com a sua volta ao Brasil, o projeto começou a ser desenvolvido provisoriamente nos pavilhões de exposição do Parque 20 de Maio em Estrela, próximo onde hoje está situada a sede da ACSURS.

“No primeiro momento, os investimentos foram provisórios, haviam poucos animais e um pequeno laboratório no espaço. Não se tinha certeza de que isso seria viável”, comenta.

A inseminação artificial naquele momento era utilizada apenas para a reprodução de bovinos e, por conta disso, precisou-se de muita dedicação e cautela para ser adaptada à reprodução de suínos.

A partir disso, em 1977, o médico-veterinário e também diretor da Central de Inseminação de Sêmen (CIAS) foi em busca de mais especializações. Seu destino: Universidade de Hanôver, localizada na Alemanha, onde passou nove meses estudando reprodução de suínos, inseminação artificial e congelamento de sêmen suíno.

Nesse período, em decorrência do sucesso do projeto provisório e tudo se consolidando, Meincke conta que já se iniciava o desenvolvimento do projeto de construção da sede própria da central com uma estrutura melhor e com mais tecnologia.



Registro de Werner (2º E/D) ao retornar da Alemanha. Na foto, aparecem Oscar Meincker (pai de Werner), José Adão Braun e seu irmão Jaime Antônio Braun, que trabalhava na ABCS



Werner Meincke presidiu a ACSURS no período de 1983 a 1988

O ACSURS Informa vai apresentar, ao longo de 2022, uma série de relatos que fazem parte da história da entidade ao longo de cinco décadas. Deseja contribuir? Entre em contato pelo [imprensa@acsurs.com.br](mailto:imprensa@acsurs.com.br) ou 3712-1014.



Recorte do informativo da ACSURS noticiando o retorno de Meincke da Alemanha

Após um estágio de nove meses na República Federal da Alemanha retornou ao Brasil o méd. vet. Werner Meincke, diretor da Central de Inseminação Artificial de Suínos de Estrela e técnico da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. O dr. Werner estagiou na Universidade de Hannover onde se especializou em reprodução de suínos, inseminação artificial e congelamento de sêmen suíno.

brasileira, foi dois anos mais tarde, em 1979, quando o atual presidente da ACSURS era José Adão Braun.

Seis anos se passaram até que Meincke fosse eleito como presidente da entidade em 1983. Em seu mandato reivindicou as principais demandas dos suinocultores gaúchos na época e continuou trabalhando em prol do melhoramento genético e na sanidade do rebanho.

A inauguração do local, considerado um marco para a suinocultura

Ao lembrar esse momento

em sua história profissional no setor suinícola, o qual acompanha a evolução há cerca de 50 anos, ele destaca todo o seu envolvimento como um privilégio.

“Presidir a ACSURS na época contribuiu substancialmente para conhecer com maior profundidade a estrutura de produção dos suinocultores bem como tomar conhecimento das suas reais necessidades e poder, via associação, representá-los, lutando por seus interesses junto aos órgãos governamentais”, finaliza.

## COMBINAÇÃO PERFEITA

**TN70**  
+  
**TN TALENT**

**ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.**  
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

Progresso em suínos. Todos os dias.  
[www.topignorsvin.com.br](http://www.topignorsvin.com.br)



## Suinocultor, proteja o seu rebanho!

#BrLivreDePSA



Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.





APONTE A CÂMERA  
DO SEU CELULAR E  
FAÇA SEU PEDIDO!



MACHO P81 DA CHOICE GENETICS É  
UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS.



**FAÇA SEU PEDIDO!**

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467



SUPORTE TECNOLÓGICO



A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.

ORIENTAÇÃO

## ACSURS distribui material educativo que orienta sobre cuidados com a PSA

DIVULGAÇÃO FUNDESA

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTADO** - Com o objetivo de evitar a Peste Suína Africana (PSA), a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS começou a distribuição do material de combate à PSA, desenvolvido e fornecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) e Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), aos suinocultores.

Com informações para evitar a entrada da PSA nas propriedades onde há produção de suínos, o material traz diversas informações de prevenção à doença. Entre elas, a atenção especial na entrada de visitantes nas granjas e também de animais silvestres, principalmente javalis, que podem ser transmissores da doença.

Produzido no tamanho em policloreto de vinila (PVC) e no tamanho 60cmx42cm, o que facilita a visualização das informações e dificulta a deterioração, aconselha-se que o material seja colocado na entrada das granjas.

### Sobre a PSA

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença hemorrágica de suínos, exótica e de notificação obrigatória. Por ser uma doença exótica e que pode se assemelhar clinicamente a outras, inclusive à Peste Suína Clássica (PSC), o diagnóstico laboratorial deve ser realizado em laboratórios oficiais do Mapa.

O período de incubação do vírus da PSA é de quatro a 19 dias e a doença pode ser apresentar nas formas aguda, subaguda e crônica em suínos de todas as faixas etárias. Os sinais da forma aguda são inapetência, febre, leucopenia, petéquias e hemorragias na pele (orelhas, flancos) e elevada mortalidade.



Orientação é de que material educativo seja afixado na entrada das granjas.

### Ajude o Brasil a se manter livre da PSA

#### Orientações aos cidadãos em geral:

- Não trazer produtos de origem animal de viagens ao exterior. Eles podem trazer não somente a PSA, mas outras enfermidades que acometem rebanhos ou mesmo a saúde humana.
- Não trazer produtos de caça, especialmente suídeos asselvajados (javalis, catetos etc) e não caçar em países acometidos pela PSA.

#### Orientações ao produtor:

- Evitar visitas à granja e monitorar todos os visitantes cumprindo todos os protocolos de sanidade.
- Reportar às autoridades sanitárias quaisquer alterações consideradas importantes nos animais como doenças hemorrágicas, mortes suspeitas.
- Atenção à alimentação dos animais evitando que comam restos de alimentação humana, especialmente se contiver carne suína.
- Combater o transporte ilegal de animais, sempre sujeito a riscos sanitários.
- Seguir as leis, normas e recomendações de biossegurança e investir nessa área a fim de manter as instalações seguras.

#### Contato

Em caso de qualquer suspeita ou alteração de mortalidade no rebanho, contate a inspetoria veterinária ou envie mensagem pelo Celular/WhatsApp 51 98445-2033.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

## DNA South America

A observação dos acontecimentos em mercados similares ao nosso nos traz pontos importantes de reflexão e aponta os rumos para os quais nosso mercado deve seguir. O mercado norte americano historicamente apontou tendências para o Brasil e outros expoentes da produção agroindustrial mundial. As tendências em genética seguem o mesmo rumo e, por isso, é importante conhecer o que aconteceu nas últimas décadas na América do Norte.

No início dos anos 2000, o mercado norte americano usava predominantemente machos terminadores com cruzamentos de Pietrain e Hampshire, linhagens de grande eficiência de tecido magro, gerando carcaças com alto rendimento. Nessa época, apenas cerca de 30% dos cruzamentos comerciais tinham Duroc no seu genótipo: o Duroc que existia naquela época não era capaz de competir em eficiência alimentar, produtividade e rendimento de carcaça, mas sua qualidade de carne já era muito apreciada. Logo, havia um impasse à época: a indústria precisava da qualidade de carne do Duroc e os produtores precisavam de eficiência na produção. A oportunidade para o mercado de genética estava em resolver esse problema!

O DNA L600 foi a primeira linha de Duroc capaz de competir contra as linhagens de machos comerciais disponíveis na época, vencendo mais de 90% dos testes de campo contra Hampshire, Pietrain e seus cruzamentos, linhagens brancas e Durocs de outras genéticas. Pela primeira vez isso acontecia e, por conciliar excelência no campo e na indústria, catapultou a utilização do DNA L600 nas principais plantas dos Estados Unidos e Canadá, passando de 2-3% do mercado em 2003 para 40-45% do mercado em 2021. Hoje, mais de 80% dos cruzamentos comerciais hoje nos Estados Unidos tem a raça Duroc na sua composição genética e o Duroc DNA L600 é o responsável por duas em cada cinco fatias de bacon produzidas nos Estados Unidos.

**Autora: Mariana Anrain Andreis, DNA South America, Geneticista Chefe**  
mariana.andreis@dnasouthamerica.com



**Por que o Duroc teve uma evolução meteórica e atingiu 80% do mercado americano? Um horizonte para o Brasil**



A marca top em satisfação.



[www.suinostopgen.com.br](http://www.suinostopgen.com.br)



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



**Fone / Fax: (51) 3755-1166**  
**Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS  
E-mail: [brustolin@futurusnet.com.br](mailto:brustolin@futurusnet.com.br)



Instrutor: **Élcio Bento**

## CURSO ONLINE

**Análise Fundamental e Gestão Estratégica: Mercado de Arroz**



**(••) TRANSMISSÃO AO VIVO**

